

O olhar sistêmico como contribuição na inserção da Gestão do Design no Programa Mulheres Mil – MA

The systemic view as a contribution to the insertion of design management in the Thousand Women Program – MA.

LIMA, Márcio Soares; Doutorando em Design; UFSC

marcio.lima@ifma.edu.br

FIGUEIREDO, Luiz Fernando Gonçalves de; Doutor em Engenharia de Produção;

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

lffigueiredo2009@gmail.com

A abordagem sistêmica auxilia na sustentabilidade dos processos de gestão. Esta pesquisa visa demonstrar como o pensamento sistêmico contribui para o Programa Mulheres Mil, em São João dos Patos - MA, com a finalidade de orientar mulheres para a sustentabilidade e inovação. Para isso, utilizou-se a experiência de edições anteriores do Programa, coletando informações através de instrumentos que possibilitaram a visão sistêmica das organizações. Tivemos o apoio metodológico do Guia Projetual NAS Design, uma abordagem em que o design é entendido como um processo holístico, onde o foco é deslocado do produto final para o sistema produtivo e suas interações. Por meio dos resultados de pesquisa podemos estruturar a Gestão do Programa, no sentido de sistematizá-lo para que futuramente possamos replicá-lo em outras comunidades. Além de entender que, através do empoderamento e autonomia, mulheres são beneficiadas, conforme apresenta o Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência, êxito do Programa Mulheres Mil.

Palavras-chave: Abordagem Sistêmica; Programa Mulheres Mil; Gestão do Design.

The systemic approach helps in the sustainability of management processes. This research aims to demonstrate how systems thinking contributes to the Thousand Women Program, in São João dos Patos - MA, in order to guide women towards sustainability and innovation. For this, the experience of previous editions of the Program was used, collecting information through instruments that made possible the systemic vision of the organizations. We had the methodological support of the NAS Design Project Guide, an approach where design is understood as a holistic process, where the focus is shifted from the final product to the production system and its interactions. Through the research results we can structure the Management of the Program, in the sense of systematizing it so that in the future we can replicate it in other communities. In addition to understanding that, through empowerment and autonomy, women are benefited, as presented in the Methodological Guide of the Access and Permanence System, success of the Thousand Women Program.

Keywords: *First keyword; Systemic Approach; Thousand Women Program; Design Management.*

1 Introdução

O tema macro desta pesquisa se inspira na abordagem de Manzini (2008), trazendo o Design para inovação social e sustentabilidade, onde contrapõe-se com a lógica atual, que propõe uma conservação e preservação de um capital natural social, ambiental, econômico e cultural. E isso significa romper com as tendências dominantes em termos de estilo de vida, produção e consumo, criando e experimentando novas possibilidades.

Nesse sentido, apresentamos os múltiplos saberes de mulheres, suas histórias, seu aprendizado e vivência que motivaram a criação do Programa Mulheres Mil, cujo pilar se constitui em potencializar essa bagagem e transformá-la em qualificação profissional e inserção no mundo do trabalho.

Ao promover a formação educacional, profissional e cidadã de mulheres pobres em situação de maior vulnerabilidade, o Programa Mulheres Mil cria pontes necessárias para lapidar seu potencial produtivo na perspectiva de melhorar as condições de suas vidas, famílias e comunidades.

Para tanto, o Programa Mulheres Mil utiliza Metodologia Específica de Acesso, Permanência e Êxito (2016) que privilegia temas transversais para a formação cidadã, tais como: elevação da autoestima, saúde, direitos e deveres da mulher, comportamento sustentável, cooperativismo, inclusão digital, empreendedorismo e responsabilidade ambiental, promovendo a inclusão produtiva, a mobilidade no mercado de trabalho e o pleno exercício da cidadania.

O uso dessa metodologia permite às instituições envolvidas conhecerem e se integrarem às populações e comunidades historicamente não atendidas pelas políticas públicas, possibilitando a promoção da igualdade de gênero e do desenvolvimento social e econômico sustentáveis.

Nesse sentido, apresentamos a cidade de São João dos Patos, assentada no Sertão Maranhense, localizada a 570 km de São Luís, com 26.063 habitantes (IBGE, 2021), e que possui uma significativa e contínua produção de bordados, principalmente dos bordados de ponto-cruz. Possui em toda sua extensão, de acordo com Nascimento (2015), essa particularidade cultural que é passada de geração em geração, e assim perpetuando essa técnica artesanal que é considerada primitiva, e ao mesmo tempo, contemporânea, já que se busca, através do impulso à inovação, a construção do sucesso dos negócios e a uma vida sustentável através de produtos, sistemas, serviços e experiências inovadoras.

O Instituto Federal do Maranhão – IFMA, instituído nesta localidade desde 2011, oferece cursos superiores e técnicos, onde alguns deles envolvem temas que abarcam os interesses da região em qualificar mão de obra especializada, de acordo com os Arranjos Produtivos Locais – APL's, onde, dentre eles, está o artesanato. Mas, acima de tudo, possibilitar inserção educacional a pessoas que desejam, através da educação, ter um futuro promissor.

O Programa Mulheres Mil começou a ser implantado em 2007, em cooperação com o Canadá, pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, inicialmente nas regiões Norte e Nordeste do país. O Programa conta com diversas parcerias técnicas com o propósito de construir redes educacionais locais capazes de qualificar profissionalmente mulheres em situação de pobreza, a fim de ampliar suas oportunidades de acesso e de mobilidade no mercado de trabalho.

No início de 2014, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e o Ministério da Educação (MEC) firmaram parceria para integrar o Programa Mulheres Mil ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria (Pronatec/BSM).

O principal problema que motiva esta pesquisa é a intenção de entender se: a abordagem sistêmica pode contribuir para a inserção da gestão do design no Programa Mulheres Mil?

Nesse sentido, através das conexões possíveis dentro das práticas do Programa, que caminha para a sustentabilidade, esta pesquisa então se justifica pela contribuição da gestão de design no contexto que trata a referida pesquisa, e articulação dos recursos existentes nas organizações envolvidas, onde apresentam suas identidades, diferenciação e sustentabilidade em sua produção, além do aperfeiçoamento, fortalecimento e desenvolvimento de comunidades produtivas, neste caso, mulheres que se inserem em edições do Programa Mulheres Mil, e que tem em comum seus saberes fazeres, além da vontade de capacitar-se para agregar valor aos seus produtos e serviços, estimulando-se tanto em geração de trabalho e renda, como qualidade em produtos.

Dentro da perspectiva, o objetivo desta pesquisa está em sistematizar, através da Abordagem Sistêmica do Design, a Gestão do Programa Mulheres Mil.

2 Procedimentos Metodológicos

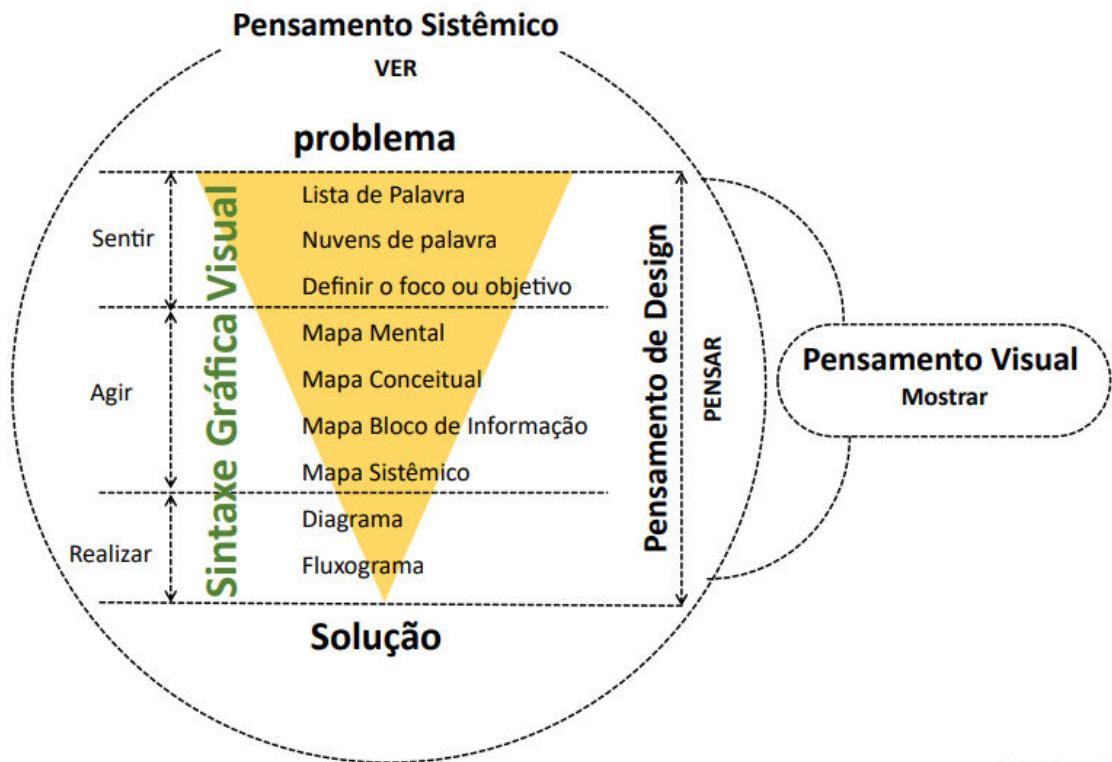
Os sujeitos sociais envolvidos aqui nesta pesquisa são mulheres em zona de vulnerabilidade social, com anseio em voltar à sala de aula para aprender e ensinar. Além de professores, técnicos que integram o Instituto Federal do Maranhão, campus São João dos Patos, se engajam parceiros locais como a Prefeitura, Secretaria de Assistência Social e Secretaria da Mulher. Apresentamos aqui uma pesquisa de ordem social, como fonte de informação para o delineamento de um panorama social, econômico e cultural da localidade, para fins, dentre outros fatores, de avaliação da gestão de design, extraindo indicadores para introdução de melhorias e inovações no processo de gestão de design com foco na sustentabilidade.

A ferramenta utilizada para este artigo é o Guia Projetual NAS Design, que foi desenvolvido pelo Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design - NAS Design, que é um laboratório acadêmico pertencente ao Departamento de Expressão Gráfica, localizado no Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis.

O método consiste em “uma abordagem sistêmica, onde o design é entendido, conforme Aros (2016), como um processo holístico, e, dessa forma, o foco é deslocado do produto final para o sistema produtivo e suas complexas interações” (AROS, 2016, p. 46). Esse método consiste em três fases: “Sentir”, “Agir” e “Realizar”.

A fase “Sentir” é o primeiro contato com a comunidade, em que define-se a problematização e ocorrem as primeiras conversas e experiências com a comunidade estudada, coletando informações e conteúdo para o projeto. A segunda fase é “Agir”, nela busca-se desenvolver soluções tangíveis, com o apoio e participação do público-alvo. A terceira fase é “Realizar”, e fundamenta-se em implementar o produto final e dar suporte à comunidade se necessário. Assim como explicado na Imagem abaixo:

Figura 1: Processo Metodológico NASDesign



Fonte: <http://nasdesign.herokuapp.com>

Em outras palavras, a abordagem sistêmica diz respeito ao tratamento empregado, à visão adotada pelo laboratório sobre o tema da sustentabilidade. E essa relação (abordagem sistêmica + sustentabilidade) forma a identidade do NAS Design, que, em essência, gera todas as suas linhas de ação e pesquisa.

Portanto, consideramos a linguagem sistêmica como um dos instrumentos utilizados para colocar em prática as ideias sistêmicas. Desta forma, para pensar e utilizar uma abordagem sistêmica, de acordo com Andrade et al (2006), deve-se buscar uma linguagem que satisfaça nossas necessidades de pensar sistemicamente:

- Que leve a pensar mais no todo do que nas partes;
- Que enfatize mais os relacionamentos do que os objetos;
- Que promova o entendimento da realidade mais como redes do que como hierarquia;
- Que permita ver círculos maiores de causalidade, em vez de cadeias lineares de causa e efeito;
- Que focalize a dinâmica, os processos subjacentes, em vez da estrutura estática;

- Que faça deixar de pensar e conceber o mundo como uma máquina, e permita ver o mundo como um organismo vivo. Em resumo, uma linguagem que permita ler, conceituar e comunicar sobre a crescente complexidade e mudança do nosso mundo.

Algumas ferramentas auxiliam nesse processo, como nuvem de palavras, em criação no site: <https://wordart.com>, onde se define um tema, apresenta-se uma lista de palavras referentes ao tema, escreve-se um texto e a partir de palavras chaves, monta-se a imagem. O Mapa Mental e Mapa Conceitual também nos auxiliam como um método em formato de desenhos, como uma maneira rápida e fácil para as equipes reunirem, organizarem e estruturarem suas ideias, extraíndo palavras chaves de um texto, como intuito de pensar e organizar informações de muitas fontes em uma ordem lógica.

3 Fundamentação Teórica

3.1 Abordagem Sistêmica

Chiavenato (1993), conceitua abordagem sistêmica como uma teoria moderna sobre o dinamismo de interação que ocorre dentro da estrutura de uma organização. Esta abordagem contrasta com a visão clássica que enfatiza quase que somente a estrutura estática. A moderna teoria não desloca a ênfase na estrutura, mas simplesmente adiciona a ênfase sobre o processo de interação entre as partes que ocorre dentro da estrutura.

Segundo Bertalanffy (1975), é um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente, formam uma unidade com determinado objetivo. Trata de uma “quantidade de elementos que interagem num território delimitável, de tal modo que daí pode resultar uma cooperação – em sentido funcional – completa, com sentido e orientada para um objetivo” (TSCHIMMEL, 2010, p. 150). Em uma definição exemplificada, Coelho (2008) indica que sistema pode ser sinônimo de mecanismo; como, por exemplo, um conjunto de procedimentos, processos e métodos que, relacionados, formam um todo organizado.

Para Bürdek (2006), pensar o design sistemicamente quer dizer fazê-lo de forma integral e em rede, ou seja, posicionando o design em uma perspectiva além do sistema produtor-consumidor, não focando no objeto em si, mas sim no sistema que o engloba. O que leva a abordar o projeto de design em termos de relações não lineares de integração, buscando a resolução de problemas através da análise das partes convergentes no sistema e, assim, compreender melhor a complexa relação das cadeias produtivas, comunicacionais, sociais e ambientais que se estabelecem entre os atores envolvidos.

Nesta pesquisa, a abordagem sistêmica contribui para visualizarmos um panorama holístico, entendendo a organização a ser estudada como um sistema aberto, em que as interferências ou problemas detectados podem ser de ordem ambiental, social ou econômica relativos a interferências e relações internas e externas à organização e ao sistema de gestão de design.

3.2 Pensamento Sistêmico

De acordo com Bertalanffy (1989), o Pensamento Sistêmico é uma abordagem holística da análise que enfoca a maneira como as partes constituintes de um sistema se interrelacionam e como os sistemas funcionam ao longo do tempo e dentro do contexto de sistemas maiores. Nesse sentido contrasta com a análise tradicional, que estuda os sistemas dividindo-os em seus elementos separados. O pensamento sistêmico pode ser usado em qualquer área de

pesquisa e tem sido aplicado ao estudo de sistemas médicos, ambientais, políticos, econômicos, de recursos humanos e educacionais, entre muitos outros.

É uma abordagem de integração baseada na crença de que as partes componentes de um sistema agirão de maneira diferente quando isoladas do ambiente do sistema ou de outras partes do sistema e diz respeito à compreensão de um sistema examinando as ligações e interações entre os elementos que compõem todo o sistema.

Segundo Seleme (2006), o pensamento sistêmico está interessado nas características essenciais do todo integrado e dinâmico, características essas que não estão em absoluto nas partes, mas nos relacionamentos dinâmicos entre elas, entre ela e o todo e entre o todo e outros todos, e pressupõe pensar em processos, os quais configuram a existência do todo, e é por meio desses processos que se realiza a existência de uma situação ou fenômeno a ser investigado, que busca entender os padrões e processos da organização, para possibilitar a renovação e reorganização da situação, além de melhorar a capacidade de aprendizagem.

De acordo com Capra (2006), o pensamento sistêmico vê o mundo em termos de relações e integração. Os sistemas são totalidades integradas, cujas propriedades não podem ser reduzidas as unidades menores. Em vez de se concentrar nos elementos ou substâncias básicas, a abordagem sistêmica enfatiza princípios básicos de organização.

O mapa sistêmico, um dos passos do método sistêmico, tem como função a construção de uma estrutura sistêmica que determina “os padrões de comportamento da organização [ou comunidade] por meio da identificação das relações causais entre fatores e sobre a situação de interesse” (ANDRADE, 2006, p. 112).

3.3 Gestão do Design

Em definição sucinta a partir de Martins e Merino (2011), Mozota (2011) e Best (2012), a gestão de design pode ser entendida como o planejamento, implementação, gerenciamento e controle das atividades de um programa de design em uma organização. Contemplando processos, projetos e pessoas.

Em um nível mais holístico, “a gestão de design procura conectar design, inovação, tecnologia, gestão e clientes, a fim de fornecer vantagem competitiva através da tríade econômica, sociocultural e ambiental” (DMI1, 2015, tradução nossa).

A gestão de design apresenta níveis de tomada de decisão. Mozota (2011) e Best (2009; 2012) classificam-nos em ordem crescente de hierarquia, nos seguintes níveis: 1) Nível operacional ou ação de design. Corresponde à linha de frente do design, gerando produtos e serviços; 2) Nível tático ou função de design. Faz a conexão entre a ação e a visão de design, coordenando equipes e processos; 3) Nível estratégico ou visão de design. O mais alto nível de design na organização, configurado como uma parte da estratégia organizacional ao lado de outras importantes áreas.

A gestão de design pode contribuir na organização sistêmica do Programa Mulheres Mil, com melhorias em seu sistema de produção solidária, sustentabilidade econômica, inserção mercadológica e a comercialização dos produtos.

Mozota (2002), entende que a Gestão de Design deve ser uma ferramenta que integre as funções operacionais do design desenvolvido em todos os setores, visando atingir os objetivos traçados e propiciar a percepção de uma imagem positiva. Coordena seus produtos e suas comunicações, ambientes e serviços.

3.4 Mulheres Mil

O Programa Mulheres Mil é uma das ações do Plano Brasil Sem Miséria do Governo Federal Dilma Rousseff (2011-2014), pertencendo ao eixo inclusão produtiva, juntamente com outros programas de qualificação profissional. Estes programas são executados pelos Institutos Federais. O objetivo do Programa Mulheres Mil é promover a qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social para a inserção no mundo do trabalho e incentivá-las à elevação da escolaridade.

O Programa está inserido nas políticas públicas para mulheres, onde há a proposta de inclusão produtiva e educacional de Mulheres a partir do conteúdo do PMM, contemplando sua formulação, bases conceituais e coerência interna; a trajetória institucional e o espectro temporal e territorial abarcado pelo Programa. O Programa se constitui em todo o País, mas aqui iremos pontuar algumas particularidades no IFMA, mais especificamente no campus São João dos Patos, pontuando as intenções e contradições da sua proposta de inclusão produtiva e educacional de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

No Maranhão, o movimento se ampliou na década de 1980 pela luta contra a discriminação sofrida pelas mulheres na sociedade. Ferreira (2007, p. 89) explicita:

O movimento Grupo de Mulheres da Ilha, o primeiro a se organizar, em julho de 1980, era constituído de professoras universitárias, educadoras populares, profissionais liberais, microempresárias, estudantes. Inicialmente, as discussões sobre a questão da mulher ficaram restritas apenas à capital do Estado. No decorrer da década de oitenta, outros grupos foram se formando, exemplo de 8 de março, União de mulheres ligados a sindicatos bancários, comerciários e ferroviários, criando posteriormente, o núcleo de mulheres da CUT – Central Única dos Trabalhadores - além da articulação das trabalhadoras rurais que se organizavam tanto dentro da esfera dos sindicatos quanto fora deles. (Ferreira, 2007, p. 89)

Segundo Ferreira (2007), outros grupos emergiram após a criação do Grupo de Mulheres da Ilha e o Grupo 8 de março, na década de 1980 com diferentes inspirações, dentre eles: Grupo de Mulheres Mãe Andressa, União de Mulheres, Espaço Mulher, Grupo Viva Maria, Mulheres do PDT. Na década de 1990, surge a Pastoral da Mulher, o Grupo Maria Firmina, os Grupos de Estudos nas Universidades, os Departamentos da Mulher nos sindicatos e nos partidos, o Coletivo de Mulheres Trabalhadoras Rurais. Porém, alguns grupos tiveram vida curta, pois nasceram em uma determinada situação e não conseguiram superar as dificuldades dos impasses e contradições da própria luta.

No âmbito das políticas públicas para mulheres, vale destacar as mudanças e conquistas da mulher nos governos Lula (2003-2006 e 2007-2010) e Dilma Rousseff (2011- 2014 e 2015-2016), no país. Em meio a muitos entraves, dificuldades estruturais e orçamentárias, no ano de 2003, o então presidente Lula criou a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), por meio

da Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003 (BRASIL, 2003), fundada com a missão de erradicar todas as formas de desigualdade que atingem as mulheres, as quais ainda são partes constitutivas das populações ditas “vulneráveis”. No entanto, a competência desta secretaria foi definida somente em 2010, por meio da Lei nº 12.314, art. 22, que altera a lei anterior, transformando a SPM em ministério (BRASIL, 2010).

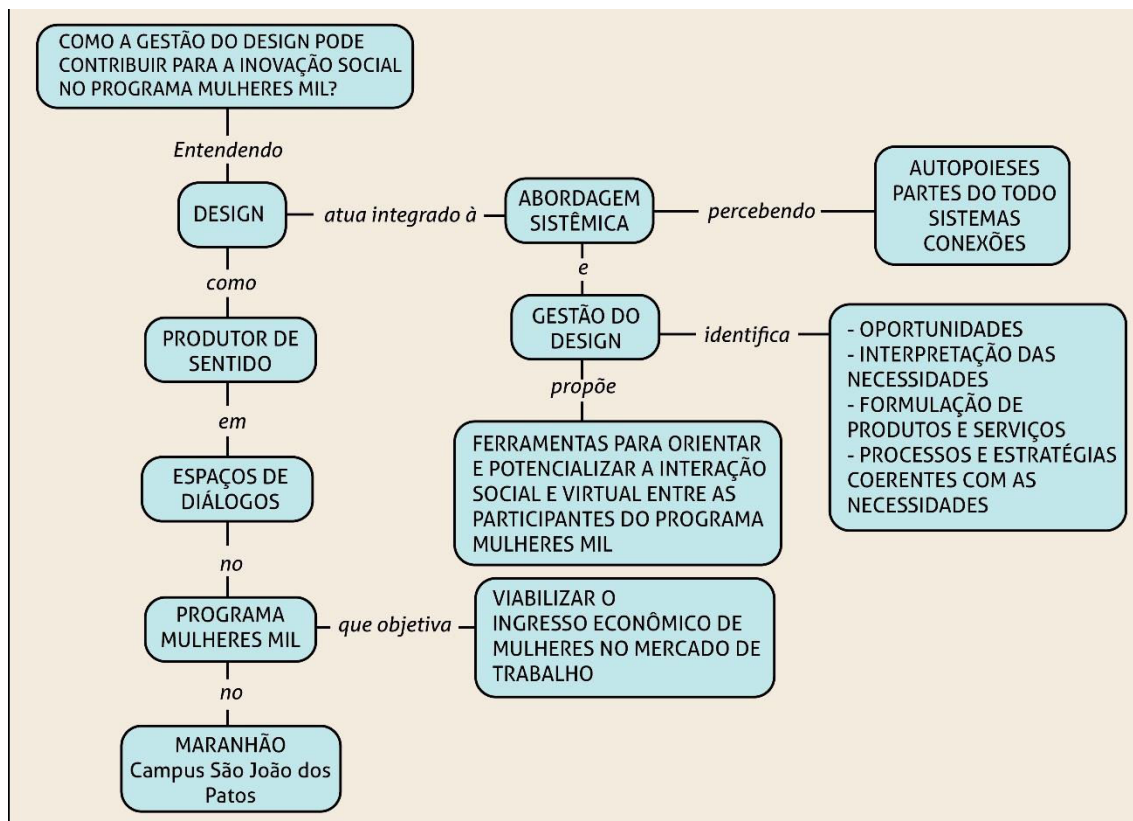
No âmbito de diretrizes norteadoras para políticas públicas para as mulheres, destaca-se o último plano em vigor - Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM) - adotado pelos governos federal, estaduais e municipais, bem como pelos movimentos sociais, como um instrumento de trabalho. Dessa forma, no executivo federal, “as políticas públicas passam a ser orientadas pelo PNPM, desdobradas pelos organismos governamentais de políticas para as mulheres estaduais e municipais” (BRASIL, 2004).

A última edição do PNPM (2013- 2015), de acordo com Damasceno (2017), destaca o Programa Nacional Mulheres Mil como fundamental no enfrentamento da desigualdade de gênero no país, pois combate a desigual divisão sexual do trabalho e auxilia na diminuição da pobreza, promovendo maior participação feminina no desenvolvimento nacional, enfatizando nos dois primeiros capítulos a garantia à autonomia econômica das mulheres por meio da oferta de cursos de capacitação e a ampliação da oferta de cursos de profissionalização articulados com elevação de escolaridade, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

4 Resultados e Discussões

Diante da pergunta de pesquisa que inspira esse artigo: “A abordagem Sistêmica pode contribuir para a inserção da Gestão do Design no Programa Mulheres Mil?” apresentamos as partes de um todo, para entendermos as relações e os quatro pensamentos do processo de Gestão, conforme nos mostra a imagem abaixo. Aqui nos atentaremos especificamente ao Pensamento Sistêmico:

Figura 2: Mapa Sistêmico do processo de Gestão do Programa Mulheres Mil



Fonte: elaborado pelo autor (2021)

4.1 O Pensamento Sistêmico no Programa Mulheres Mil

O Pensamento Sistêmico examina relacionamentos em vez de partes isoladas, e isso significa estudar como diferentes pessoas em um sistema interagem, entendendo como diferentes variáveis se relacionam entre si para causar um problema específico. É por isso que o design sistêmico traz um conjunto de soluções ou, melhor, "intervenções" que podem, juntas, reforçar-se mutuamente para impulsionar uma mudança na situação problemática atual.

Nesse sentido, nos focando no Pensamento Sistêmico, apresentamos como ele se manifesta na prática, em suas formas de Sentir, Agir e Realizar, tem se configurado no Programa Mulheres Mil.

O "Sentir" é o primeiro contato com a comunidade, em que define-se a problematização e ocorrem as primeiras conversas e experiências com a comunidade estudada, coletando informações e conteúdo para o projeto.

Grande parte dos desafios encontrados pelas mulheres resumem-se em suas lutas pela igualdade de gênero. Gradualmente, leis e programas surgiram a fim de proporcionar essa igualdade entre homens e mulheres. Um dos programas desenvolvidos com esse propósito, dentre vários outros, é o Programa Mulheres Mil, instituído no Brasil em 2011 por meio da Portaria n. 1.015, de 21 de julho de 2011. (DAMASCENO, 2017).

Segundo Damasceno (20217), o mencionado Programa foi criado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) em 2007, e atuava como projeto piloto tendo a mesma denominação. Além disso, o projeto resultou de uma parceria

internacional com o Canadá representado pela Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (Cida/ACDI) e a Associação do Colleges Comunitários do Canadá (ACCC). Enquanto funcionava como projeto piloto o Mulheres Mil atendia às mulheres desfavorecidas das regiões Norte e Nordeste.

Apresentamos palavras chaves que relacionam ao Programa, com características gerais que englobam desde características das mulheres, às características locais, temas macros e micros que fazem conexões entre as partes, através da nuvem de palavras abaixo:

Figura 3: Nuvem de Palavras sobre o Programa Mulheres Mil



Fonte: elaborado pelos autores pelo site Word Art

A segunda fase é “Agir”, nela busca-se desenvolver soluções tangíveis, com o apoio e participação do público-alvo. Essa parte é destinada a, a partir do primeiro diagnóstico coletado nas entrevistas das mulheres, no ato de inscrição, levantar um planejamento de acordo com os anseios, necessidades e opções de cursos para a capacitação das mesmas.

O Mulheres Mil, como mencionado anteriormente, reúne mulheres em situação de vulnerabilidade social com o objetivo de melhorar suas vidas, a partir de cursos que podem qualificá-las e capacitá-las para determinadas atividades remuneradas e que consequentemente isso acarrete em autonomia feminina. Além disso, os cursos também são voltados a fornecer conhecimentos acerca de assuntos essenciais como desenvolvimento sustentável e cidadania.

Observou-se durante os relatos e contato com participantes do Programa, a ocorrência das palavras Mudança e Transformação. Isso, segundo as alunas, tem relação aos conhecimentos proporcionados pelo programa através de cursos profissionalizantes da área de Vestuário e outros temas transversais, onde elas puderam aperfeiçoar seus conhecimentos. Algumas das egressas destacaram inclusive a motivação em continuar estudando e a fazer outro cursos.

O Mulheres Mil proporciona acesso à educação a pessoas do sexo feminino que se encontram em situação precária, onde muitas delas tiveram pouco contato com os ensinamentos da escola. Em vista, entendemos que contribui e influencia no que diz respeito a escolaridade e consequentemente no acesso ao mercado de trabalho.

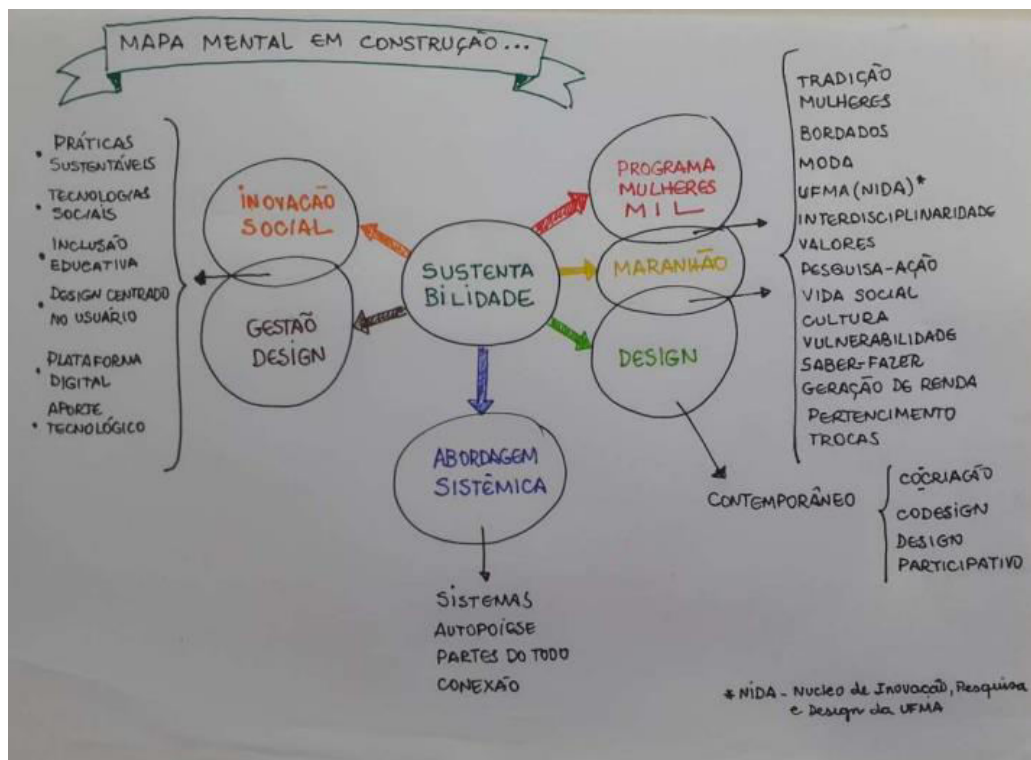
Outra questão levantada nas entrevistas se trata da relação do Mulheres Mil com o desenvolvimento sustentável, ou seja, quais os aprendizados obtidos a respeito do assunto. As entrevistadas apontaram a importância do reaproveitamento e ressaltaram a possibilidade de reutilizar as sobras dos materiais para confecção de novos artesanatos. A partir desses relatos, foram criados os cursos que já ocorreram em edições no Campus de São João dos Patos:

Cursos Mulheres Mil – Campus São João dos Patos - MA	
ANO	CURSO
2011	Artesanato
2012	Corte e Costura / Doces e Salgados
2013	Artesanato
2018/2018	Modelagem e Costura
2022	Corte e Costura

O Mulheres Mil ao promover esses conhecimentos acerca do desenvolvimento sustentável estimula as participantes a terem mais consciência sobre os impactos das suas ações no meio ambiente. Ao aprenderem sobre reutilização e reciclagem e praticando tais ações estarão ajudando o meio ambiente assim como também poderão economizar materiais e consequentemente seu capital.

Nesse sentido, estamos construindo um Mapa Mental com o tema de Sustentabilidade e seus desdobramentos, com o intuito de entender o todo através das partes, como nos ensina a Abordagem Sistêmica.

Figura 4: Nuvem de Palavras sobre o Programa Mulheres Mil

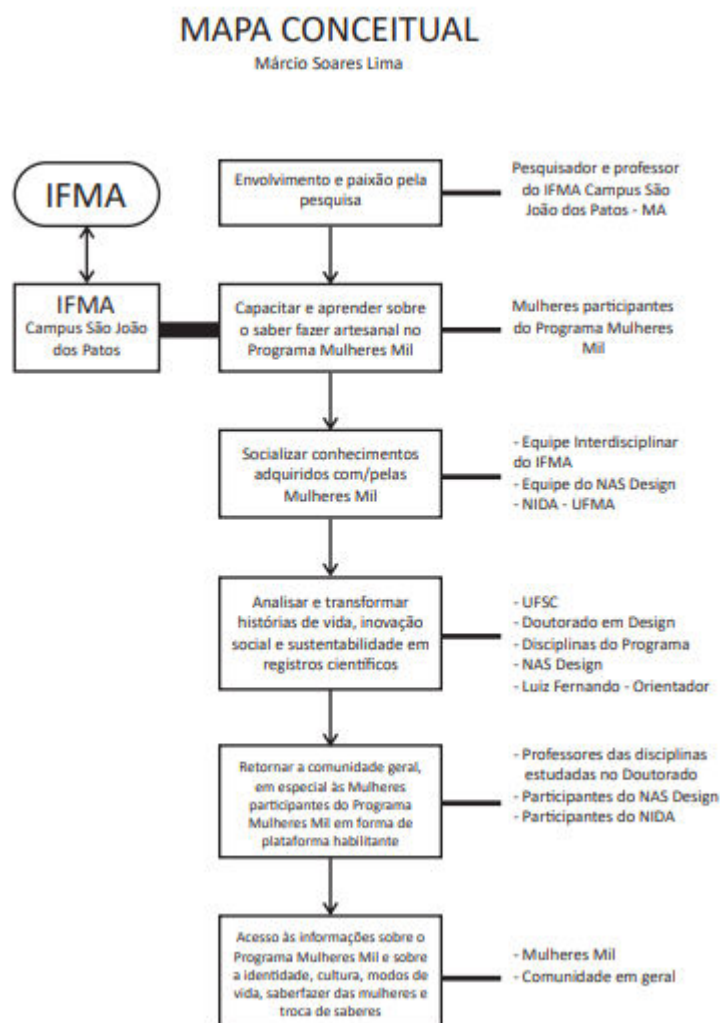


Fonte: elaborado pelos autores (2021)

A terceira fase do Guia Projetual NAS Design, é o “Realizar”, e fundamenta-se em implementar o produto final e dar suporte à comunidade se necessário. Nesse momento da pesquisa estamos sistematizando os dados, para que, de forma mais clara, possamos atuar de forma mais efetiva no pós capacitação, que é onde identificamos a maior dificuldade das mulheres em dar continuidade à criação, confecção e comercialização dos produtos confeccionados por elas.

O Mapa Conceitual abaixo nos ajuda a entender, num contexto mais amplo, desde o envolvimento dos autores com a pesquisa, a participação dos atores e o que geraremos de informações para a comunidade acerca do Programa Mulheres Mil.

Figura 5: Mapa Conceitual sobre a atuação do Programa Mulheres Mil



Fonte: elaborado pelos autores (2021)

A partir de categorias como autonomia e empoderamento, levantadas pelas mulheres, analisamos tais questões sob a perspectivas de autores que tratam do tema. Sendo assim, Damasceno (2017) menciona que o empoderamento pode ser percebido no âmbito econômico quando as mulheres conseguem aumentar sua renda bem como administrá-la, e quando tem uma melhoria na qualidade de vida.

Em se tratando da dimensão pessoal, é perceptível o empoderamento a partir da elevação da autoestima e da autoconfiança. Quanto a dimensão social e política, o empoderamento pode ser visto no aumento da participação feminina nos espaços de poder assim como o aumento da capacidade de evitar serem submissas dentro dos espaços em que presenciam.

Através das ferramentas utilizadas para coleta de dados desta pesquisa foi relatado pelas mulheres o que aprenderam sobre o empoderamento, assim como explicaram como é significativo a capacidade de ter a autoconfiança, o autoconhecimento e a autoestima nessa luta das mulheres para conquistar direitos iguais aos dos homens. Outro ponto mencionado nesse mesmo sentido foi o poder da união feminina nessa luta.

Diante dos resultados acerca do assunto e a partir do pensamento de que o empoderamento feminino na dimensão pessoal se configura como o aumento da motivação, da autoconfiança e da autoestima, entende-se que o Programa Mulheres Mil teve um impacto significativo na vida das egressas nesse ponto. Da mesma maneira, observou-se na dimensão econômica o impacto causado na renda das participantes onde algumas delas conseguiram aumentar após elevaram a autoconfiança.

Por outro lado, foi observado ao decorrer dos relatos o pensamento das mulheres de que para aumentar suas rendas era preciso somente essa motivação e autoestima. Porém, sabe-se que o sexo feminino sempre esteve em condições de desvantagem com relação as oportunidades encontradas pelos homens no que diz respeito ao acesso ao mercado de trabalho formal e a renda, elas comentam.

Outro ponto importante ressaltado pelas mulheres foi a questão da autonomia. Elas afirmam que só podem garantir a autonomia feminina por meio dos cursos de qualificação profissional e a certificação, pela elevação da escolaridade e da autoestima.

Apesar do Mulheres Mil não ter atingindo em grandes proporções seu objetivo de aumentar as receitas das participantes, todas relataram que já não eram mais as mesmas após os conhecimentos obtidos e as experiências no programa.

Essa perspectiva relatada pelas mulheres endossam o que diz a Portaria nº 1.015 de 21 de julho de 2011 do MEC, onde o Programa Mulheres Mil tem como uma das suas principais diretrizes a Inclusão Social. De acordo com Nascimento (2015), para as mulheres, a inclusão social se sucederia a partir da sua maior participação em todas as dimensões de convivência social, laboral, política, especialmente em setores estratégicos da sociedade, ocupados em sua maioria por homens.

5 Conclusão

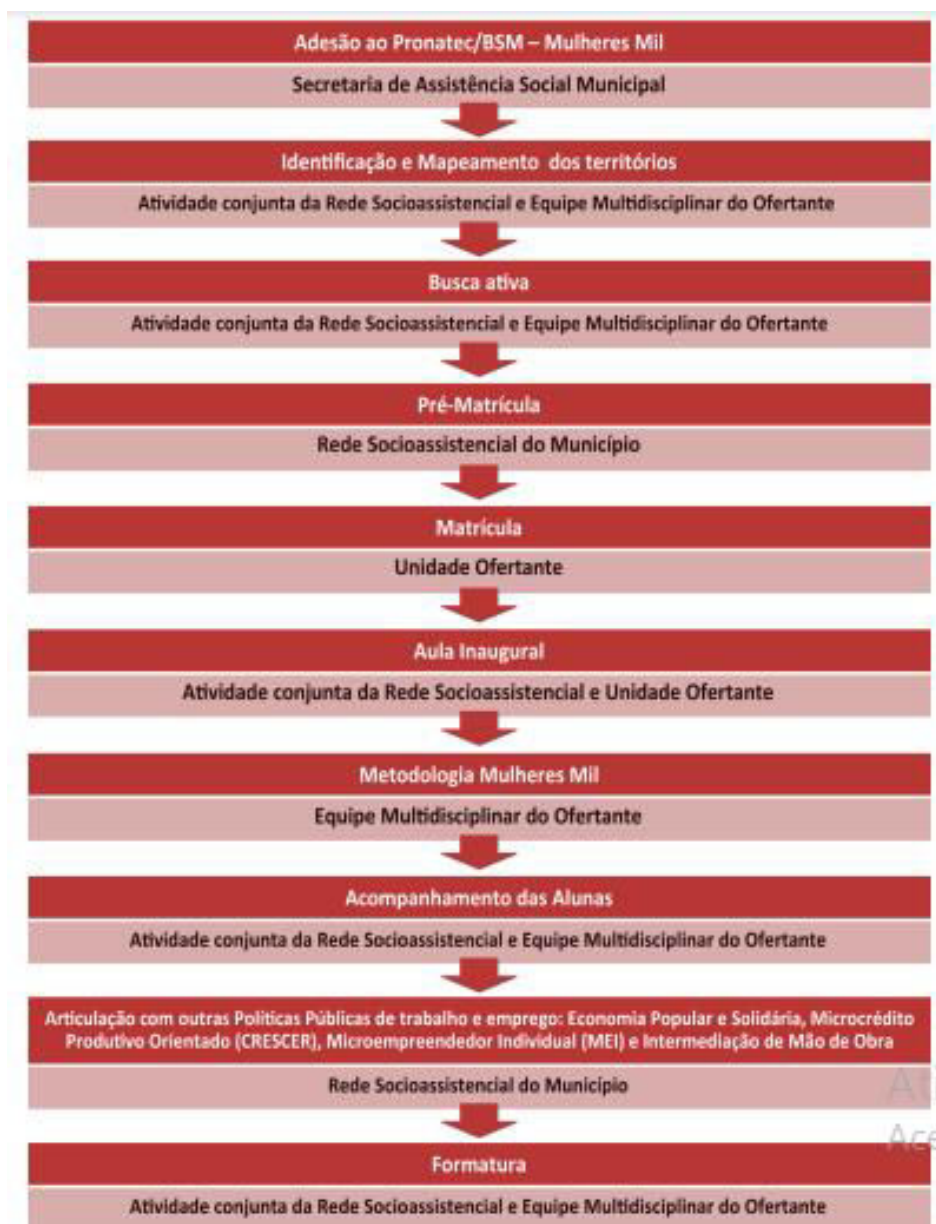
A Abordagem Sistêmica está contribuindo na Gestão do Programa Mulheres Mil. Portanto, consideramos aqui a linguagem sistêmica como um dos instrumentos utilizados para colocar em prática as ideias sistêmicas. Desta forma, para pensar e utilizar uma abordagem sistêmica, de acordo com Andrade et al (2006), deve-se buscar uma linguagem que satisfaça nossas necessidades de pensar sistemicamente.

Para Bertalanffy (2006), é necessário estudar os sistemas globalmente, de forma a envolver todas as suas interdependências, pois cada um dos elementos, ao serem reunidos para constituir uma unidade funcional maior, desenvolvem qualidades que não se encontram em seus componentes isolados. O autor acredita que pensar sistemicamente é administrar, e administrar é tratar da manutenção de sistemas, levá-los ao funcionamento mais racional e produtivo possível.

Partimos, portanto, do pensar sistemicamente, como nos apresenta Seleme (2006), onde esse método sistêmico, que é um conjunto de passos que permite o entendimento de uma situação de transformação organizacional e a construção de ações sustentáveis, que são: Definir uma situação complexa de interesse; Apresentar história por meio de eventos; Identificar variáveis-chave; Traçar padrões de comportamento; Desenhar o mapa sistêmico; Identificar modelos mentais; Realizar cenários; Definir direcionadores estratégicos, planejar ações e reprojeter o sistema.

E assim, estamos em construção de sistematizar essas ações dentro desse Fluxograma que envolve o Programa Mulheres Mil, apresentado abaixo:

Figura 6 – Fluxograma da execução do Mulheres Mil



Fonte: Cartilha PRONATEC – Brasil Sem Miséria – Mulheres Mil (2014)

Até aqui buscamos pensar mais no todo do que nas partes, enfatizando mais os relacionamentos do que os objetos, promovendo assim, o entendimento da realidade mais como redes do que como hierarquia, permitindo que vejamos círculos maiores de causalidade, em vez de cadeias lineares de causa e efeito, para não pensarmos e concebermos o mundo como uma máquina, permitindo ver o mundo como um organismo vivo. Em resumo, uma linguagem que permita ler, conceituar e comunicar sobre a crescente complexidade e mudança do nosso mundo.

ANDRADE, Aurélio L. et al. **Pensamento sistêmico: caderno de campo**: o desafio das mudanças sustentada nas organizações e na sociedade. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ANDRADE, A.L.; SELEME, A.; RODRIGUES, L. H.; SOUTO, R. **Pensamento Sistêmico**: caderno de campo: o desafio da mudança sustentada nas organizações e na sociedade. Porto Alegre: Bookman, 2006

AROS, Kammiri Corinaldesi. **Elicitação do processo projetual do Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, SC, 2016.

BERTALANFFY, Ludwig von, et al. Teoria dos Sistemas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1976.

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoría General de los Sistemas**: Fundamentos, desarrollo, aplicaciones. Tradução: Juan Almela. México: Fondo de cultura económica, 1989. Disponível em: <https://fad.unsa.edu.pe/bancayseguros/wpcontent/uploads/sites/4/2019/03/Teoria-General-de-los-Sistemas.pdf>. Acesso em: 03. fev. 2022.

BERTALANFFY, L. von. **Teoria Geral dos Sistemas**: Fundamentos, desenvolvimento e aplicações. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

BEST, Kathryn. **Fundamentos de gestão do design**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BRASIL. Lei nº 12.314, de 19 de agosto de 2010b. Altera as Leis nos 10.683, de 28 de maio de 2003, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, 8.745, de 9 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, e 8.029, de 12 de abril de 1990, que dispõe sobre a extinção e dissolução de entidades da administração pública federal; revoga dispositivos da Lei no 10.678, de 23 de maio de 2003; e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 20.08.2010.

_____. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. 2004.

_____. **GUIA METODOLÓGICO DO SISTEMA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO DO PROGRAMA MULHERES MIL**. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil/> Acesso em 12 de dezembro de 2021.

BÜRDEK, E. Bernhard. **História, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação** – a ciência, a sociedade e a cultura emergente, Trad. Álvaro Cabral, São Paulo: Cultrix, 2006.

COELHO, Luiz Antonio L. (Org.). **Conceitos-chave em design**. Rio de Janeiro: Editora Puc-rio, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

DAMASCENO, Patrícia. **O PROGRAMA MULHERES MIL PELO VIA TRABALHO E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.2017.

FERREIRA, Mary. As caetanas vão à luta: feminismo e políticas públicas no Maranhão. São Luís: EDUFMA; Grupo de Mulheres da Ilha, 2007.

Figueiredo, L. et al. **Abordagem sistêmica do design em microempresas e empresas de pequeno porte no Alto Vale do Itajaí com foco em inovação e sustentabilidade.** In Colóquio Internacional de Design. 2017.

Guia Projetual NASDesign, Disponível em: <http://nasdesign.herokuapp.com>. Acesso em 12.12.2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População Estimada. Perfil dos Municípios Brasileiros. 2021. Disponível em

MANZINI, E. **Design para inovação social e sustentabilidade:** comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

MARTINS, R. F. F.; MERINO, E. A. D. **A Gestão de Design como Estratégia Organizacional.** Rosane Fonseca de Freitas, Eugenio Andrés Díaz Merino. 2. Ed. - Londrina: EDUEL; Rio de Janeiro: Rio Books, 2011.

MOZOTA, Brigitte Borja de. **Gestão de Design.** Paris: edições d'Organização n,2002.

MOZOTA, Brigitte Borja de. **Gestão do design:** Usando o design para construir o valor de marca e inovação corporativa. Porto Alegre: Bookman, 2011.

TSCHIMMEL, Katja Christina. **Sapiens e Demens no pensamento criativo do design.** Tese (Doutorado) - Curso de Design, Departamento de Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2010.

WORD ART. Disponível em: <https://wordart.com>. Acesso em: 07 dezembro. 2021.